

CAOS OU PROGRESSO?

Doris Madeira Gandres—RJ

Caminha-se hoje em meio a um turbilhão de eventos de todo tipo, aparentemente incontroláveis, sobrepujando-se uns aos outros em força e violência, dando uma impressão de impotência que a muitos desespera, desanima e deixa as criaturas como que apáticas e indiferentes diante do caos ilusório em que decaiu a humanidade e a natureza.

No entanto, no uso da razão e do bom senso – e com o conhecimento das leis naturais que regem

valores estranha, onde o interesse pessoal é o número 1 da lista; onde o ter se tornou a viga mestra da existência; onde a conquista do poder e da supremacia é o objetivo maior da criatura que, para atingi-los, está disposta a pagar qualquer preço; onde a satisfação de instintos os mais primários regem as escolhas em quase todos os domínios de atuação.

Todavia, a análise do contexto das leis naturais nos fornece instrumentos para trabalharmos essa escala, pervertida pelos séculos de ignorância e superstições místicas e míticas, durante os quais o medo nos paralisou a mente e a caminhada, enquanto autoritarismos e arbitrariedades de todo tipo subjogavam

propósitos dessa mesma humanidade de dos dois planos da vida, físico e extrafísico, e renovados os padrões de comportamento de uns para com os outros.

Trata-se nada mais, nada menos do que da aplicação da LEI DE PROGRESSO, lei natural, divina, à qual tudo e todos estamos sujeitos, mesmo que renitentes, mesmo que contra a vontade, mesmo que preferindo continuar acomodados no cantinho que elegemos como esconderijo da responsabilidade e do esforço individual indispensável e intransferível.

A nossa doutrina também nos esclarece acerca do fato de que tudo está interligado, que um piscar de olhos agita todo o universo, que os



PONTO DE VISTA

toda a criação de forma harmônica – conseguimos encontrar um sentido para todo esse grande movimento, na verdade renovador, que vem se processando já algum tempo, mas que agora parece se acentuar.

Fala-se, há muitos séculos, do final dos tempos e de seus sinais precursores, mas até agora de forma alegórica, mediante situações catastróficas e assustadoras, preconizando um "fim do mundo hecatômbico", em que as criaturas serão ceifadas pela destruição súbita do planeta.

Contudo, no estudo da doutrina espírita encontramos elucidações lógicas acerca deste momento, dando ciência de que este será reconhecido particularmente pelos grandes problemas de ordem moral, não pelos de ordem física, que no entanto não deixarão de ocorrer.

E se analisarmos atentamente a humanidade de um modo geral, constataremos efetivamente o recrutamento de comportamentos violentos e desastrosos; reconheceremos a adoção de uma escala de

as massas famintas, arrastando-as ao fanatismo e a crenças castradoras do uso da razão e do bom-senso.

Hoje, de modo geral, a humanidade já não se deixa conduzir com "engananças da meninice", usando a expressão de Kardec; o homem já não se limita a crer, a aceitar cegamente – ele quer compreender para poder então afirmar eu sei. Seu questionamento cresceu e se aprofundou, o que lhe permitiu respostas mais substanciais em conformidade com a inteligência e a lógica que já conquistou, aliás, a duras penas.

Assim é que tudo isso que se assemelha a um verdadeiro CAOS, com tantas guerras, tanta violência, tantas doenças graves e mesmo fatais até então desconhecidas, tanta destruição da natureza, do meio ambiente, de animais, de milhões de seres humanos levados à míngua pela ganância de nações pretensamente poderosas, nada mais é na verdade do que um vasto e longo período de TRANSFORMAÇÃO, a fim de que possam ser modificados os

pensamentos se lançam nesse grande fluido cósmico em que estamos inseridos e se entrecruzam, se interinfluenciam, se atraem ou se repelem em função da sua qualidade, e que a nossa vontade é que lhes imprime direção e intensidade.

Portanto, sabemos igualmente que não estamos impotentes diante de nada que acontece, quer seja perto ou distante de nós – se nossa ação não pode ser direta, objetiva e concreta, resta-nos a ação indireta e subjetiva através do nosso pensamento, gerando campos de vibrações positivas e fraternas que, solidários a outros do mesmo teor, formarão grandes bolsões de abastecimento benéfico, em que a boa vontade e o amor serão o fermento que fará se alastrarem esses bolsões até que, saturados, se rompam e despejem todo seu conteúdo nesse fluido que envolve toda a criação.

Doris Madeira Gandres é escritora, expositora e articulista espírita.

RÁDIO RIO DE JANEIRO 1400 AM



A EMISSORA DA FRATERNIDADE

Ouçã a programação pela Internet:

www.radioriodejaneiro.am.br



LIGUE 141

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Não desista da **VIDA**.
Há sempre um caminho.
Tenha esperança. Confie em **DEUS**.

Informações:

www.cvv.org.br